



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

**CÁSSIA RAICA BATISTA TRINDADE  
WALDIRON BARBOSA SILVA**

**AS DISCUSSÕES SOBRE ADAPTAÇÕES CURRICULARES DE  
MATEMÁTICA PÓS-IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: UMA ANÁLISE  
BIBLIOGRÁFICA NOS ANAIS DO SIPEM**

TOMÉ-AÇU/PA  
2025

CÁSSIA RAICA BATISTA TRINDADE  
WALDIRON BARBOSA SILVA

**AS DISCUSSÕES SOBRE ADAPTAÇÕES CURRICULARES DE MATEMÁTICA  
PÓS-IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA NOS  
ANAIS DO SIPEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciados em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo Feio Lima

TOMÉ-AÇU/PA  
2025

CÁSSIA RAICA BATISTA TRINDADE  
WALDIRON BARBOSA SILVA

**AS DISCUSSÕES SOBRE ADAPTAÇÕES CURRICULARES DE MATEMÁTICA  
PÓS-IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA NOS  
ANAIS DO SIPEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado à Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciados em Matemática.

Aprovado em: XX/XX/2025.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Reinaldo Feio Lima (Orientador)  
Orientador – FACET/UFPA

---

Prof.  
Membro interno – FACET/UFPA

---

Membro externo – Prof<sup>ª</sup>. Ms.

TOMÉ-AÇU/PA  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

B238d    Barbosa Silva, Waldiron.  
          As discussões sobre adaptações curriculares de matemática pós-  
implementação da BNCC: uma análise bibliográfica nos anais do  
SIPEM / Waldiron Barbosa Silva, Cássia Raica Batista Trindade. —  
2025.  
          20 f.

          Orientador(a): Prof. Dr. Reinaldo Feio Lima  
          Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Matemática,  
Abaetetuba, 2025.

          1. Currículo de matemática. 2. Adaptações curriculares. 3.  
Educação matemática. I. Batista Trindade, Cássia Raica. II.  
Título.

CDD 370

---

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me sustentado com fé e perseverança em cada etapa desta trajetória acadêmica, renovando minhas forças nos momentos mais desafiadores. Estendo minha sincera gratidão ao meu esposo, à minha família e aos amigos, cujo apoio constante foi essencial. Aos colegas de turma, com os quais compartilhei vivências, aprendizados e superações, deixo meu reconhecimento e apreço por cada momento vivido.

Registro, de forma especial, minha profunda gratidão à minha filha, Mirela Valentina, que foi minha maior fonte de motivação ao longo dessa jornada; sua presença me fortaleceu nos momentos difíceis e me inspirou a persistir diante dos desafios. Agradeço também aos docentes que, com dedicação, ética e compromisso, contribuíram significativamente para minha formação, transmitindo não apenas conhecimentos, mas também valores que levarei para toda a vida.

Reconheço, com estima, a orientação do professor Reinaldo Feio Lima, cuja escuta, paciência e incentivo foram indispensáveis na condução do meu trabalho de conclusão. Aproveito esta ocasião para enaltecer a relevância da universidade pública, instrumento essencial de transformação social, inclusão e democratização do saber. A formação em Licenciatura em Matemática representou não apenas uma conquista acadêmica, mas também a realização de um sonho, possibilitada pelo acesso à educação pública de qualidade. Sigo, agora, para novos desafios, convicta de que cada etapa vivida foi fundamental para minha construção pessoal e profissional.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de sabedoria, força e inspiração, por me sustentar em cada etapa desta jornada acadêmica. À minha família, pelo amor incondicional, paciência, apoio e incentivo nos momentos de dificuldade e conquista — cada um de vocês foi essencial para que este sonho se tornasse realidade.

Expresso minha sincera gratidão a todos os professores que fizeram parte da minha formação, pelos ensinamentos, pelo comprometimento com a educação e pelo exemplo ético e profissional que deixaram ao longo do caminho. Em especial, agradeço ao professor Reinaldo Feio Lima, meu orientador, pela orientação dedicada, pelos valiosos conselhos e pela confiança depositada neste trabalho.

Aos amigos que conquistei ao longo da graduação, minha eterna gratidão pela parceria, pelas trocas de conhecimento, pelo companheirismo nas adversidades e pelos momentos de alegria que tornaram a caminhada mais leve e significativa – vocês foram parte essencial desta trajetória.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Pará (UFPA) pela oportunidade de formação e crescimento profissional, por ser espaço de conhecimento, resistência e transformação. Esta etapa se encerra com gratidão e a certeza de que cada experiência vivida aqui contribuiu profundamente para minha trajetória pessoal e acadêmica.

## **AS DISCUSSÕES SOBRE ADAPTAÇÕES CURRICULARES DE MATEMÁTICA PÓS-IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA NOS ANAIS DO SIPEM<sup>1</sup>**

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O ensino de Matemática tem enfrentado desafios recorrentes, especialmente em tempos de reformas educacionais, como a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O processo de adaptação curricular, tema central deste estudo, mostra-se de grande relevância no contexto educacional brasileiro, particularmente no que se refere ao ensino de Matemática. Assim, o presente trabalho tem como objetivo de compreender as discussões sobre as adaptações curriculares após a promulgação da BNCC com ênfase nas edições VIII e IX do SIPEM (Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática) e ao Grupo de Trabalho (GT03), com o intuito de compreender os impactos das propostas curriculares no ensino de Matemática, considerando suas implicações práticas, metodológicas e teóricas.

O ensino da Matemática no Brasil nas últimas décadas, e em especial após a homologação da BNCC, tem passado por um processo de reflexão contínua, principalmente quanto às questões curriculares, à postura do professor e ao planejamento e implementação da prática pedagógica. No entendimento de Moraes, Oliveira e Saad (2020), para que ocorra uma prática pedagógica que possibilite ao estudante atuar ativamente no processo educativo, pensando e agindo, construindo conhecimentos, é necessário que o docente evite se colocar na posição de único detentor do saber e organize as ações formativas considerando as contribuições individuais e coletivas dos alunos.

A prática pedagógica na atualidade, segundo Oliveira (2009), não pode se restringir à mera transmissão e reprodução de conteúdo e ao treino de certas habilidades e competências. É fundamental que o ensino tenha como objetivo inserir o estudante em práticas de resolução de situações desafiadoras e nelas seja estimulado a agir e a pensar, buscando suas próprias respostas.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e bibliográfica, com foco na análise de 12 trabalhos publicados nos anais do SIPEM/GT03 entre os anos de 2021 e 2024. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica constitui uma abordagem metodológica eficaz para a

---

<sup>1</sup> O referido trabalho foi publicado nos anais do XIV Encontro Paraense de Educação Matemática (XIV EPAEM), na cidade de Belém-PA. Os anais disponíveis em: [https://www.even3.com.br/xiv\\_epaem/](https://www.even3.com.br/xiv_epaem/)

compreensão das diferentes vertentes de um problema, possibilitando uma análise crítica das propostas presentes na literatura. Nesse contexto, a análise dos textos selecionados oferece uma visão abrangente sobre as tendências e desafios que envolvem o ensino de Matemática, a formação docente e a implementação da BNCC.

O currículo de Matemática deve ser capaz de mobilizar tanto os conhecimentos científicos quanto os saberes dos estudantes, promovendo uma articulação entre eles para favorecer a aprendizagem dos conceitos dessa área do conhecimento. Conforme Pires (2008, p. 14), as pesquisas sobre o currículo de Matemática escolar “revelam que o processo de organização e desenvolvimento curricular evidencia uma busca contínua de formas mais interessantes de trabalhar a Matemática em sala de aula”. É fundamental ressaltar que, além de ser parte integrante da educação geral, o currículo de Matemática deve também instrumentalizar o indivíduo para a cidadania e servir como base para a formação em ciência e tecnologia. Embora esses objetivos sejam essenciais, o currículo de Matemática atualmente praticado frequentemente se caracteriza por uma matemática “obsoleta, inútil e desinteressante” (D’Ambrósio, 1995, p. 1), o que torna ainda mais urgente a proposta de adaptação curricular. De acordo com Garcia-Reis e Callian (2021), o currículo não é uma seleção neutra de conteúdo, mas resulta da escolha de quem avalia o que é legítimo ensinar. Desse modo, um currículo de maior valor é aquele que se baseia na realidade do cotidiano escolar, fundamentando-se no diálogo e no trabalho colaborativo entre os professores. A BNCC, promulgada em 2017, estabeleceu-se como um documento normativo educacional, servindo de base para a elaboração de currículos pelos estados e municípios brasileiros.

Dessa forma, defendemos a premissa de que “o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação e recriação, e, sobretudo, de contestação e transgressão” (Moreira; Silva, 1997, p. 28). Por meio desse processo, professores, escolas, comunidades educacionais e alunos têm a possibilidade de construir caminhos para autonomia e liberdade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394, de 20/12/1996), em seu Artigo 26, estipula que os currículos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ser organizados com base na BNCC, a qual, em seu novo formato, encontra-se em fase de implementação (Brasil, 1996). A reorganização curricular deve, ainda, considerar uma parte diversificada, levando em conta as características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia, conforme as necessidades da clientela.

Diante desse contexto, o presente estudo visa analisar as adaptações curriculares no ensino de Matemática após a promulgação da BNCC, com foco nas práticas pedagógicas, nas implicações para a formação de professores e na educação dos alunos.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa (Prodanov; Freitas, 2013), de natureza exploratória, do tipo bibliográfica, com o objetivo de compreender as discussões sobre as adaptações curriculares após a promulgação da BNCC nos anais do SIPEM/GT03 (Pereira, 2011), com análise das edições do VIII e IX do SIPEM.

A pesquisa bibliográfica permitiu realizar um levantamento de artigos publicados em periódicos e dissertações que abordam o ensino de Matemática, buscando entender as propostas de adaptação curricular, os desafios enfrentados pelos educadores e as metodologias eficazes para esses estudantes. O estudo buscou, assim, aproximar-se de materiais escritos sobre a temática, o que foi importante para o desenvolvimento do trabalho como um todo, auxiliando na definição da fundamentação teórica, do percurso metodológico e também dos informantes e dos instrumentos.

Gil (2002, p. 45), desse modo, afirma que:

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisa bibliográfica. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas

Nesse sentido, a sistematização dos resultados ocorreu em três etapas. A primeira etapa consistiu no levantamento dos materiais publicados e disponibilizados nos anais das edições do VIII e IX do SIPEM sobre a temática em estudo, a partir do GT03, considerando-se publicações dos últimos quatro anos (2021-2024), resultando em 34 trabalhos encontrados.

A segunda etapa configurou-se da leitura dos títulos e resumos dos textos encontrados, para verificar sua aderência à pesquisa e as possíveis contribuições para o estudo. Depois da análise, chegamos à conclusão de que 12 obras que se alinhavam com a temática em estudo, as

adaptações curriculares após a promulgação da BNCC, poderiam contribuir para o estudo, as quais são citadas no Quadro 1.

**Quadro 1** - Caracterização das produções das bases de dados

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Código</b>
A matemática escolar e a autoria docente nas propostas curriculares brasileiras	Júlio César Augusto do Valle	T01
A reorganização curricular da gestão Haddad em São Paulo: implicações para a prática	Wanusa Rodrigues da Silva, Felipe Augusto de Mesquita Comelli e Ana Lucia Manrique	T02
Currículo referência de Minas Gerais: considerações sobre a proposta de matemática para os anos iniciais do ensino fundamental	Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida, Francely Aparecida dos Santos e Edda Curi	T03
O currículo de matemática na reforma do ensino médio integrado no programa de articulação da formação profissional média e superior (AMS) do Centro Paula Souza	Claudemir Monteiro Lima e Deise Aparecida Peralta	T04
Análise de documentos curriculares a partir da Teoria Habermasiana: uma conversa entre professores de matemática	Yara Patrícia Barral de Queiroz Guimarães, Wagner Barbosa de Lima Palanch e Thiago Máscara da Silva	T05
Desafios e percepções na implementação da BNCC no currículo de matemática: o papel da formação continuada nos anos iniciais do ensino fundamental	Sheila Gilsiane Mühl, Clarissa de Assis Olgin e Eduardo Vinicius Costa	T06
Gênero, sexualidade e formação inicial de professores de matemática: um estudo comparativo entre Brasil e Chile	Flavio Augusto Leite Taveira e Deise Aparecida Peralta	T07
Projeto Folhas de Matemática na formação de professores do Paraná	Edicléia Xavier da Costa e Elenilton Vieira Godoy	T08
Ensino de geometria: por que não começar por uma abordagem tridimensional?	Francisco Wagner Soares Oliveira	T09
Possibilidades para desenvolver a matemática a partir da geometria presente em livros didáticos de matemática	Douglas Ribeiro Guimarães e Rúbia Barcelos Amaral	T10
A BNCC pelo prisma da práxis e a necessidade de uma proposta metodológica para o ensino de matemática em favor da classe trabalhadora	Leonardo Donizette de Deus Menezes e Fabiana Fiorezi de Marco	T11
Não há neutralidade: que matemática é essa que utilizamos?	Thays Alves de Oliveira, Daniele Costa Silva e Vanessa Franco Neto	T12

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2025.

Por fim, a terceira etapa consistiu na leitura, análise e aplicabilidade dos resultados, dedicada, portanto, à sistematização dos resultados, organizando as informações as quais nos conduziram à compreensão da importância de uma análise criteriosa para obter resultados

expressivos. A seguir, aprofundamos a interpretação dos resultados, explorando as conexões entre os dados coletados.

## **ANÁLISES E RESULTADOS**

O estudo T01 aborda a temática do currículo de matemática no Brasil, focando na autoria docente nas propostas curriculares de 1929 a 2019. O objetivo principal é mapear e analisar essas propostas, compreendendo como a epistemologia da matemática influenciou o ensino em diferentes períodos históricos e investigando a participação dos docentes na sua elaboração. Os autores enfatizam a importância de analisar os contextos de produção das propostas curriculares e de adotar uma visão crítica sobre a relação entre currículo e formação docente. Apesar do aumento nas pesquisas sobre o tema, ainda há uma carência de estudos que abordem a participação ativa dos professores nos processos curriculares mais recentes. Assim, o estudo sugere a necessidade de promover a autoria docente na elaboração curricular, valorizar a experiência dos professores e assegurar que a teoria da matemática esteja interligada à sua prática no ensino, a fim de atender às demandas educacionais contemporâneas.

O trabalho T02 analisa a reorganização curricular da educação em São Paulo, focando no Programa Mais Educação implementado durante a gestão de Fernando Haddad; seu objetivo principal é discutir as mudanças propostas e suas implicações diretas na prática pedagógica dos professores de Matemática, buscando melhorar a qualidade da educação pública. Os autores enfatizam a transformação dos ciclos de aprendizagem, a importância do ciclo interdisciplinar, a proposta de docência compartilhada e a elaboração do Trabalho Colaborativo de Autoria, que promovem a intervenção social e a construção do conhecimento entre os alunos. Além disso, sugerem que, embora o Programa traga mudanças significativas, sua eficácia depende da participação e construção coletiva da comunidade escolar, sendo as inovações mais bem-sucedidas quando há engajamento ativo de professores e alunos nas novas práticas pedagógicas.

O artigo T03 analisa a proposta de Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), tendo como objetivo principal discutir a necessidade de autonomia das instituições educacionais para adaptar o currículo às suas realidades socioeducacionais, culturais, econômicas e políticas. Os autores enfatizam que o currículo deve ser uma orientação que possibilite a construção crítica e contextualizada do conhecimento, destacando a importância do letramento matemático, que envolve raciocínio, representação, comunicação e argumentação. O estudo sugere que a elaboração do currículo

considere a diversidade local, permitindo que as escolas integrem suas especificidades e que as políticas públicas de educação sejam menos prescritivas e mais orientadoras, promovendo um currículo que desenvolva uma consciência crítica nos alunos em relação ao seu papel na sociedade.

T04 aborda o currículo de Matemática na reforma do Ensino Médio Integrado, no Programa de Articulação da Formação Profissional Média e Superior (AMS), do Centro Paula Souza, cujo objetivo principal é analisar a implementação do Programa AMS em uma Escola Técnica do Estado de São Paulo, com foco específico no currículo de Matemática, utilizando a perspectiva da teoria crítica, especialmente os conceitos de Agir Comunicativo, de Jürgen Habermas, e Aceleração Social, de Hartmut Rosa. Os autores ressaltam a interação entre as esferas do mundo da vida e do sistema, conforme proposto por Habermas, destacando como as reformas curriculares impactam a educação profissional e o ensino de Matemática. Além disso, evidenciam a importância da interdisciplinaridade e da contextualização da Matemática em problemas reais, desafiando a ideia de uma formação que seja apenas técnica e voltada para o mercado. O estudo sugere que as implementações curriculares são guiadas por lógicas de mercado que podem desvalorizar as reais necessidades formativas dos alunos, levando a um processo educativo acelerado, carente de um enfoque crítico e reflexivo. Por fim, aponta para a necessidade de um maior engajamento dos professores e de uma discussão ampliada na construção das políticas públicas de currículo, para garantir uma formação educacional mais completa e eficaz, alinhada com as necessidades dos estudantes e da sociedade.

O artigo T05 aborda a temática da inclusão no ensino de Matemática, com o objetivo principal de compreender as opiniões dos professores sobre esse tema por meio de uma discussão em grupo em uma instituição pública de educação técnica e tecnológica. Os autores enfatizam a importância do diálogo e da reflexão colaborativa como ferramentas fundamentais para promover uma compreensão mais profunda da inclusão, utilizando a Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas. O estudo sugere que a inclusão deve ser debatida amplamente entre educadores, destacando a necessidade de uma cultura de inclusão nas instituições e capacitação específica para lidar com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. Assim, busca uma formação crítica que permita identificar e superar as barreiras enfrentadas no processo de inclusão, promovendo uma educação mais equitativa e acessível.

Ademais, T06 aborda os desafios e percepções na implementação da BNCC no Currículo de Matemática: o papel da formação continuada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O artigo tem como objetivo investigar as percepções de professoras dos anos

iniciais do Ensino Fundamental sobre a implementação da BNCC no currículo de Matemática, além de explorar como a formação continuada pode auxiliar na superação dos desafios enfrentados na prática docente. Os autores destacam a importância da formação continuada como um suporte fundamental para os professores, promovendo discussões que ajudem a esclarecer as dificuldades e dúvidas surgidas na aplicação prática das diretrizes curriculares. Ainda, ressaltam que a compreensão e a aplicação dos conteúdos, de forma significativa, são essenciais para o desenvolvimento das capacidades dos alunos. O estudo sugere, portanto, que, para uma implementação eficaz da BNCC, é crucial oferecer formações direcionadas e práticas que abordem as dificuldades reais enfrentadas pelos educadores, incluindo a necessidade de maior clareza sobre a aplicação dos conteúdos e estratégias pedagógicas que facilitem o ensino, além de promover um espaço para a troca de experiências entre os profissionais da educação. A formação continuada é vista como essencial para garantir uma educação mais significativa e conectada à realidade dos alunos.

T07 apresenta uma proposta de estudo relacionada à formação inicial de professores de Matemática, no contexto das relações de gênero e sexualidade, com um foco comparativo entre Brasil e Chile. O objetivo principal é discutir o currículo de formação, enfatizando a inclusão de questões de gênero e sexualidade nas diretrizes educacionais, especialmente diante das reformas curriculares das últimas três décadas. Os autores, Flavio Augusto Leite Taveira e Deise Aparecida Peralta, destacam a importância de tratar essas questões para promover a justiça social na educação, rompendo com a marginalização de identidades que não se encaixam nas normas sociais tradicionais. O estudo preconiza que a formação de professores deve priorizar discussões sobre diversidade cultural, reconhecendo a ausência de pesquisas que integrem aspectos da globalização e sua relevância na Educação Comparada. A conclusão enfatiza a necessidade urgente de o campo da Educação Matemática se engajar ativamente nesse debate, buscando um currículo mais inclusivo e representativo.

T08 investiga as contribuições do Projeto Folhas de Matemática para a formação de professores e a elaboração de materiais didático-pedagógicos no Paraná, entre 2003 e 2010, destacando sua importância para o desenvolvimento do protagonismo docente, a promoção da autoria e a valorização profissional. Os autores salientam que as narrativas de técnicos pedagógicos e a análise de documentos orientadores revelam o papel crucial que o projeto desempenhou na formação contínua dos professores e na produção de materiais para o Ensino Médio, transformando as escolas em espaços de conhecimento e reconhecendo os professores como sujeitos ativos na elaboração curricular. O estudo afirma que o Projeto Folhas teve

impactos significativos tanto na prática pedagógica quanto na progressão na carreira dos docentes.

O estudo T09, intitulado Ensino de Geometria: por que não começar por uma abordagem tridimensional?, visa apresentar argumentos que indiquem as potencialidades de iniciar o ensino de Geometria a partir de uma abordagem tridimensional, ou seja, da Geometria do mundo real antes de se passar para uma Geometria artificial, mais abstrata. Os autores enfatizam a importância de desenvolver uma visão espacial nos estudantes, utilizando elementos do cotidiano e do ambiente real. Eles argumentam que essa abordagem pode facilitar a compreensão dos conceitos geométricos, tornando-os mais significativos e próximos da realidade do aluno. O estudo propõe, ainda, que, ao começarem seus estudos pela Geometria Espacial, os alunos podem ter uma experiência de aprendizado mais intuitiva e significativa, que os preparará melhor para compreender a geometria plana. Essa mudança na abordagem curricular é vista como uma oportunidade de ressignificação dos conceitos geométricos e de maior conexão com o mundo ao redor dos alunos.

O trabalho T10 explora as possibilidades para desenvolver a Matemática a partir da Geometria presente em livros didáticos. Logo, os objetivos do estudo são: compreender como a Educação Matemática Crítica (EMC) permeia duas coleções de livros didáticos do Ensino Médio, enfocados na Geometria, e desenvolver a matemática a partir desses materiais. Os autores destacam a importância dos livros didáticos como recursos fundamentais na prática pedagógica e a falta de uma dimensão reflexiva sobre o conhecimento geométrico nos materiais analisados, o que é crucial para o desenvolvimento da competência crítica dos alunos. Além disso, buscam promover um olhar crítico sobre o conhecimento geométrico e suas aplicações, permitindo discussões sobre questões sociais e democráticas na Matemática. O estudo prescreve a necessidade de um debate mais aprofundado sobre a abordagem da Geometria nos livros didáticos e sua relevância para a formação matemática dos estudantes, além de apontar para a importância de investigações futuras sobre como os aspectos democráticos e sociais são interpretados pelos alunos ao encontrarem esses temas nas obras. De modo geral, os autores propõem que a Educação Matemática deva ir além da mera aplicação de conceitos, visando desenvolver uma consciência crítica e reflexiva nos alunos.

T11 analisa a BNCC pelo prisma da *práxis* e a necessidade de uma proposta metodológica para o ensino de Matemática em favor da classe trabalhadora. O objetivo do estudo é analisar as possibilidades de transformação da realidade da classe trabalhadora por meio da Educação Matemática, à luz dos propósitos e competências definidos pela BNCC. Os autores, Leonardo Donizette de Deus Menezes e Fabiana Fiorezi de Marco, apontam que,

embora a BNCC sugira a participação ativa dos estudantes na sociedade, ela não aborda de maneira adequada os elementos necessários para que tanto professores quanto alunos sejam vistos como sujeitos capazes de transformar a realidade social. Destacam, ainda, a importância do conceito de *práxis* social, fundamentado na perspectiva do filósofo Sánchez Vázquez, para desenvolver uma Educação Matemática que considere as reais necessidades e interesses da classe trabalhadora. O estudo sugere a elaboração de uma proposta metodológica que leve em conta a "Situação Social Contraditória", buscando formar educadores e alunos como agentes de mudança e transformação, e não apenas como reprodutores de conhecimento. Ao final, os autores afirmam que, apesar das limitações da BNCC, há espaço para desenvolver práticas pedagógicas que promovam a *práxis* social, enfatizando, assim, a necessidade de adaptar os currículos e as propostas pedagógicas para refletir as especificidades e demandas da classe trabalhadora.

Por fim, o trabalho T12 faz referência à seguinte pergunta: “Não há neutralidade: que Matemática é essa que utilizamos? ”. O objetivo do artigo é problematizar a percepção da Matemática como uma disciplina neutra e isenta de influências sociais e culturais, defendendo a ideia de que a Matemática deve ser compreendida sob uma perspectiva imperialista. Os autores enfatizam que essa visão imperialista impacta na forma como os currículos matemáticos são construídos e como as desigualdades sociais são perpetuadas, particularmente em relação a corpos marginalizados, como mulheres negras. O estudo prescreve como essencial desnaturalizar os significados associados à Matemática, abrindo espaço para que sejam imaginadas e implementadas “matemáticas outras” que considerem as cosmo percepções culturais e as realidades sociais. Isso implica repensar como a Matemática é ensinada e abordada dentro da educação, buscando estratégias que subvertam a lógica imperialista que caracteriza o campo da Matemática e que façam frente às desigualdades presentes na sociedade. Em resumo, o artigo defende a necessidade de uma Educação Matemática que seja consciente das desigualdades e das dinâmicas sociais em jogo.

Os trabalhos analisados apresentam uma série de aproximações e distâncias no que diz respeito ao currículo de Matemática no Brasil, abordando temas como formação docente, inclusão, e críticas ao sistema educacional. Diversos estudos adotam uma perspectiva crítica e reflexiva sobre o currículo de Matemática, destacando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva, socialmente consciente e adaptada às realidades culturais e sociais dos alunos. O estudo T01, por exemplo, sugere que uma maior participação docente nas propostas curriculares é essencial para integrar a teoria matemática à prática de ensino, e T12 propõe que a Matemática não seja vista como uma disciplina neutra, mas sim influenciada por questões sociais e culturais.

Além disso, muitos trabalhos destacam a importância da autoria docente e da participação ativa dos educadores na construção do currículo, como os estudos T01, T02, T08 e T04, os quais sugerem que a qualidade do ensino melhora quando os professores são mais envolvidos na elaboração e implementação do currículo, contribuindo com sua experiência prática. T02 discute, especificamente, a importância da colaboração entre professores e alunos nas novas práticas pedagógicas e T08 ressalta o papel do Projeto Folhas em promover o protagonismo docente.

Outro ponto comum entre os trabalhos é o enfoque na diversidade e inclusão. Trabalhos como T05, T07 e T12 discutem como o currículo de Matemática deve abordar questões de gênero, sexualidade e desigualdades sociais. T05 defende que a inclusão seja promovida através do diálogo e da reflexão colaborativa, enquanto T07 enfatiza a necessidade de discutir gênero e sexualidade na formação de professores. T12 vai além, propondo que a Matemática deva ser repensada para desnaturalizar as desigualdades sociais e incorporar uma visão mais inclusiva, levando em conta as cosmo percepções culturais dos alunos.

Por outro lado, a discussão sobre as reformas curriculares e as diretrizes nacionais, como a BNCC, também é um tema recorrente. Trabalhos como T06, T11 e T02 exploram as implicações da BNCC no ensino de Matemática, destacando os desafios na sua implementação e a importância da formação continuada para superar essas dificuldades. T11, ao analisar a BNCC, propõe uma metodologia que envolva a classe trabalhadora na transformação da realidade social, enquanto T02 discute o impacto do Programa Mais Educação na prática pedagógica dos professores.

No entanto, existem distâncias notáveis entre os estudos. Há uma clara distinção entre os trabalhos que se concentram diretamente no ensino de Matemática (como T03, T09 e T10) e os que exploram mais profundamente a formação docente e as condições para um ensino de qualidade (T01, T05, T08, T06). Por exemplo, enquanto os estudos T03, T09 e T10 discutem aspectos específicos do ensino, como a geometria tridimensional e a análise crítica dos livros didáticos, os trabalhos T01, T05 e T06 estão mais preocupados com a formação contínua dos professores e a importância da autoria docente.

Além disso, há uma diferença entre os estudos que questionam a influência do mercado nas reformas curriculares e os que se concentram mais nas inovações pedagógicas. Os trabalhos T04, T07 e T11 fazem críticas às lógicas de mercado que influenciam as reformas curriculares e defendem uma abordagem mais crítica e transformadora do ensino de Matemática. Em contraste, os estudos T02 e T06 têm uma visão mais voltada para as diretrizes nacionais e as

inovações pedagógicas, sem uma crítica tão aprofundada sobre a educação orientada para o mercado de trabalho.

Finalmente, existe uma divisão entre os estudos que se concentram no Ensino Fundamental e os que abordam o Ensino Médio e a educação técnica. T03 e T06, por exemplo, discutem o currículo de Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, enquanto T04 investiga o currículo no Ensino Médio Integrado e T08 foca na formação de professores para o Ensino Médio. Os trabalhos T09 e T10, por sua vez, tratam da abordagem de Geometria no Ensino Médio, discutindo questões metodológicas e de material didático. Em suma, embora os trabalhos compartilhem algumas preocupações sobre a necessidade de um currículo de Matemática mais crítico e inclusivo, eles divergem em relação ao foco no ensino de Matemática ou na formação docente, às implicações das reformas curriculares e à forma como lidam com as influências do mercado no sistema educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas conclusões finais deste estudo ressaltamos a importância crescente das pesquisas sobre a adaptação curricular no ensino da Matemática após a promulgação da BNCC. A análise da literatura acadêmica, feita no SIPEM, revela um cenário promissor, mas ainda carente de aprofundamento. A implementação da BNCC trouxe desafios significativos para a prática docente, exigindo a reformulação de estratégias pedagógicas para atender às demandas de um ensino mais equitativo e eficiente.

Além disso, percebemos que lacunas na adaptação do currículo escolar identificadas neste estudo indicam a urgência de novas investigações que ampliem o entendimento sobre os impactos da adaptação curricular na prática docente e no desempenho dos alunos. Dessa forma, é possível fazer adaptações no currículo escolar, desde que sejam alinhadas às diretrizes da BNCC e aos documentos normativos estaduais e municipais. Essas adaptações são fundamentais para atender às necessidades específicas dos alunos, considerando aspectos culturais, sociais e cognitivos, e podem ocorrer de diversas formas, como a adoção de estratégias metodológicas diferenciadas, a diversificação dos instrumentos de avaliação, a utilização de materiais e recursos didáticos adaptados e ajustes na organização dos conteúdos ao longo do ano letivo. O essencial é que essas modificações sejam planejadas e fundamentadas, garantindo um ensino de qualidade que respeite as diferenças e potencialize a aprendizagem de todos os estudantes.

Portanto, este trabalho contribui significativamente para o campo da Educação Matemática ao evidenciar a necessidade de adaptações curriculares eficazes e metodologicamente fundamentadas. Ao abrir espaço para futuras pesquisas, esperamos que este estudo incentive o desenvolvimento de abordagens inovadoras que favoreçam a aprendizagem matemática e promovam a inclusão educacional em diferentes realidades escolares.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e; CURI, Edda; SANTOS, Francely Aparecida dos. Currículo referência de Minas Gerais: considerações sobre a proposta de matemática para os anos iniciais do ensino fundamental. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. **Anais...** Uberlândia(MG), 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/viiiisipemvs2021/380500-curriculo-referencia-de-minas-gerais--consideracoes-sobre-a-proposta-de-matematica-para-os-anos-iniciais-do-ensin>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 21 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2025.
- BORGES, Tatiane Daby de Fátima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; BORGES, Juliana Rosa Alves. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o ensino-aprendizagem de matemática. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 49, p. 22-40, 2021.
- COSTA, Edicléia Xavier da; GODOY, Elenilton Vieira. Projeto Folhas de Matemática na formação de professores do Paraná. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. **Anais...** Brasília, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/eventos/index.php/sipem/article/view/331>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1995.
- FIGUEIREDO, Suellem Pessoa; SANTANA, Leandro Furtado de; SOARES, Cristielen Costa; LIMA, Reinaldo Feio. Panorama das pesquisas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na matemática: uma análise bibliográfica nos anais do ENEM e SIPEM. In: Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), 12., 2023. **Anais...** Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV200\\_MD1\\_ID3638\\_TB6570\\_04102024125725](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID3638_TB6570_04102024125725). Acesso em: 12 mar. 2025.
- GARCIA-REIS, M.; CALLIAN, R. **Currículo e ensino de matemática no Brasil: desafios e perspectivas**. Porto Alegre: Penso, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Douglas Ribeiro; AMARAL, Rúbia Barcelos. Possibilidades para desenvolver a matemática a partir da geometria presente em livros didáticos de matemática. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. **Anais...** Brasília, p. 1–12, 2024. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/eventos/index.php/sipem/article/view/405>. Acesso em: 12 mar. 2025.

GUIMARÃES, Yara Patrícia Barral de Queiroz; Silva, Thiago Mascara da; Palanch, Wagner Barbosa de Lima. Análise de documentos curriculares a partir da teoria habermasiana: uma conversa entre professores de matemática. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. **Anais...** Uberlândia(MG) Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/viiiisipemvs2021/380739-analise-de-documentos-curriculares-a-partir-da-teoria-habermasiana--uma-conversa-entre-professores-de-matematica>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LEDOUX, Ana Flávia Rodrigues de Sousa; BARBOSA, Mayara Lustosa de Oliveira; SILVA, Juliana Rocha de Faria. Metodologias ativas no ensino de ciências e biologia na educação de jovens e adultos: uma revisão sistemática. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 26, p. 1-25, 2023.

MENEZES, Leonardo Donizette de Deus; MARCO, Fabiana Fiorizi de. A BNCC pelo prisma da *práxis* e a necessidade de uma proposta metodológica para o ensino de Matemática em favor da classe trabalhadora. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. **Anais...** Brasília, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/eventos/index.php/sipem/article/view/273>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LIMA, Claudemir Monteiro; PERALTA, Deise Aparecida. O currículo de matemática na reforma do Ensino Médio Integrado no Programa de Articulação da Formação Profissional Média e Superior (AMS) do Centro Paula Souza. Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. **Anais...** Brasília, p. 1–14, 2024. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/eventos/index.php/sipem/article/view/212>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MORAES, R.; OLIVEIRA, F.; SAAD, S. **Educação matemática e formação docente**. São Paulo: Cortez, 2020.

MUHL, Sheila Gilsiane; OLGIN, Clarissa de Assis; COSTA, Eduardo Vinicius. Desafios e percepções na implementação da BNCC no currículo de matemática: o papel da formação continuada nos anos iniciais do ensino fundamental. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. **Anais...** Brasília, p. 1–12, 2024. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/eventos/index.php/sipem/article/view/317>. Acesso em: 12 mar. 2025.

OLIVEIRA, Francisco Wagner Soares. Ensino de geometria: por que não começar por uma abordagem tridimensional? In: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. **Anais...** Brasília, p. 1–9, 2024. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/eventos/index.php/sipem/article/view/330>. Acesso em: 12 mar. 2025.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. **Metodologia do ensino de matemática**. São Paulo: FTD, 2009.

OLIVEIRA, Thays Alves de; SILVA, Daniele Costa; NETO, Vanessa Franco. Não há neutralidade: que matemática é essa que utilizamos? In: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. **Anais...** Brasília, p. 1–12, 2024. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/eventos/index.php/sipem/article/view/460>. Acesso em: 12 mar. 2025.

PEREIRA, J. L. **Fundamentos da pesquisa em educação matemática**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

PIRES, Celso. **Currículo e prática docente em matemática**. Campinas: Autores Associados, 2008.

RAMBO, Roseli Wolschick; ALMEIDA, Leonardo Rocha de; MARTINS, Rosemari Lorenz. Inclusão de estudante com TEA no ensino regular e contribuições do Plano Educacional Individualizado: uma revisão sistemática da literatura. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa (PR), v. 26, p. 1-17, 2023.

SILVA, Wanusa Rodrigues da; COMELLI, Felipe Augusto de Mesquita; MANRIQUE, Ana Lucia. A reorganização curricular da gestão Haddad em São Paulo: implicações para a prática pedagógica do professor de matemática. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. **Anais...** Uberlândia (MG) Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/viiiisipemvs2021/381934-a-reorganizacao-curricular-da-gestao-haddad-em-sao-paulo--implicacoes-para-a-pratica-pedagogica-do-professor-de-m>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LEITE TAVEIRA, Flavio Augusto; PERALTA, Deise Aparecida. Gênero, sexualidade e formação inicial de professores de matemática: um estudo comparativo entre Brasil e Chile. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. **Anais...** Uberlândia (MG) Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/viiiisipemvs2021/382081-genero-sexualidade-e-formacao-inicial-de-professores-de-matematica--um-estudo-comparativo-entre-brasil-e-chile>. Acesso em: 12 mar. 2025.

VALLE, Júlio César Augusto do. A matemática escolar e a autoria docente nas propostas curriculares Brasileiras. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. **Anais...** Uberlândia (MG) Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/viiiisipemvs2021/381292-a-matematica-escolar-e-a-autoria-docente-nas-propostas-curriculares-brasileiras>. Acesso em: 12 mar. 2025.